

Questionário p/ P1 de Materiais de Pavimentação – 06/05/2025

1. Para aplicação de um material granular como camada de base, qual finalidade de se determinar o índice de forma de agregados?
2. O que o ensaio de EA indica?
3. O que implica, no desempenho de uma dada camada, em utilizar um material com EA inferior ao especificado?
4. O que indica o ensaio de Abrasão Los Angeles
5. Em que condições pode-se utilizar um material com índice de LA superior ao especificado?
6. No ensaio de sanidade o que é indicado?
7. Qual a concepção do ensaio de sanidade?
8. Qual a importância de ter uma distribuição granulométrica bem graduada para o material BGS?
9. Qual o valor de módulo de resiliência, inicialmente estimado para a BGS e esse valor está associado a que parâmetros?
10. Qual o valor de CBR e expansão especificado para a BGS e qual energia de compactação é utilizada e por quê ?
11. Qual teor de cimento, normalmente, é empregado na BGTC?
12. Quais valores de MR, normalmente, é estimado para a BGTC?
13. Quais as limitações da BGTC?
14. Qual a denominação da estrutura de pavimentos que tem aplicação da BGTC como camada de sub-base?
15. Por o macadame hidráulico não é considerado um material e sim um processo?
16. O que camada de bloqueio e qual a sua função?
17. Qual a diferença entre macadame hidráulico e macadame seco?
18. Qual a diferença entre solo melhorado com cimento e solo cimento?
19. Quando se utiliza solo melhorado com cimento e o solo cimento?
20. No processo de dosagem de solo cimento, qual parâmetro é o adotado para a escolha do teor de cimento e qual parâmetro também é utilizado, sendo esse, entretanto, não normalizado?
21. Quais tipos de solo são os mais indicados para estabilização com cal e por quê?
22. Qual finalidade do uso da cal além de ganho de resistência?
23. Quais os tipos de estabilização granulométrica?
24. Dentre os tipos de estabilização granulométrica qual apresenta maior interação com a parcela fina?
25. Qual a proporção entre solo e brita ideal de forma a resultar em uma mistura, após compactada, com maior estabilidade?
26. Porque o SAFL pode ser considerado um material de pavimentação, em detrimento aos demais tipos de solos?
27. Porque o SAFL mesmo apresentando-se fora da especificação da ASTM de material estabilizado granulometricamente, mostra-se um material estável?
28. Quais as peculiaridades da mineralogia, estrutura e cor dos SAFLs?
29. Qual a aplicação do CCR
30. Qual a estimativa de teor de cimento empregado no CCR?
31. Porque a dimensão máxima característica do agregado no concreto não deverá exceder 1/3 da espessura da sub-base ou 50 mm, obedecendo ao menor valor?
32. Em uma dosagem de solo/brita/cimento, tem-se 30% de solo 70% de brita e 5% de cimento. Para uma mistura de solo/brita de 1000 kg, qual a massa de cimento a ser adicionada para um teor de cimento de 5% na mistura? – Qual o teor de cimento sobre a massa de solo?
33. Na norma de RCD_PMSP/SP ETS – 001/2003 apresenta quais classes de RCD?
34. Qual a inconveniência de se utilizar a escória de aciaria in natura como camada de pavimentação?
35. Qual o ensaio utilizado para verificação da estabilidade da escória?
36. Qual o procedimento de estabilização da escória para emprego em camada de pavimento?
37. Qual a diferença entre escória de aciaria e de alto forno?